

Estuários e Zonas Costeiras

A faixa costeira da Região de Coimbra é dominada por praias arenosas, com exceção para o Estuário do Mondego.

Os cenários climáticos projetam uma subida do nível médio do mar, que na nossa região, irá afetar 46% das áreas costeiras. Afetando sobretudo os concelhos de Montemor-o-Velho, Mira, Soure, Cantanhede e Figueira da Foz. A prevista subida da temperatura média do mar irá provocar um deslocamento de algumas espécies aquáticas para norte, noutras este fator resultará numa redução do seu crescimento e uma menor resistência das mesmas a doenças. Estes acontecimentos terão impactos significativos na atividade piscatória.

Algumas medidas de adaptação para os Estuários e Zonas Costeiras:

- Criar medidas de monitorização, proteção e conservação da zona costeira;
- Definir áreas de proibição de edificação e não permitir soluções de ocupação permanente de praia.



Infraestruturas e Energia

Em termos de consumo energético, verifica-se, atualmente, uma dependência elevada dos produtos derivados do petróleo.

Estes são claramente os que mais contribuem para as emissões gases de efeito de estufa, contribuindo com 70% dos valores de dióxido de carbono na CIM-RC. De forma geral, prevê-se que as alterações climáticas não conduzam a um aumento do consumo de energia. Mas é este sector o que apresenta maior potencial para contribuir para a redução dos efeitos destas alterações.

Algumas medidas de adaptação para as infraestruturas e energias:

- Apostar fortemente nas Energias Renováveis;
- Promover a gestão sustentável da mobilidade urbana.



Turismo

A atividade turística mantém com as condições meteorológicas e o clima local uma relação estreita.

Variações no aumento da temperatura média do ar e o aumento do número de eventos climáticos extremos terão impactos na atividade turística, no entanto, estes efeitos serão difíceis de quantificar, sendo apenas possível antever algumas adaptações nos equipamentos turísticos que poderão significar um aumento dos custos de utilização dos mesmos.

É na primavera e no outono, que se espera uma evolução positiva das características relacionadas com o conforto climático, podendo significar aqui um aumento da procura da nossa região nestas estações.

Algumas medidas de adaptação para o turismo:

- Planear estrategicamente o turismo sustentável;
- Desenvolver a mobilidade turística sustentável.



Saúde Humana

O clima assume uma importância decisiva na saúde e bem-estar das populações.

No futuro a população da Região de Coimbra estará ainda mais exposta episódios de calor extremo e a ondas de calor, visto que se prevê um aumento potencial e progressivo da sua intensidade e frequência.

No cenário temporal 2041-2071 é exetável a ocorrência de ondas de calor com duração superior a 21 dias. Este cenário terá consequências nos idosos e crianças, mais frágeis, dada a exposição aos efeitos térmicos.

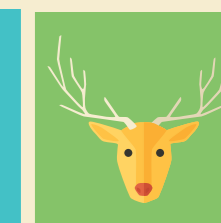
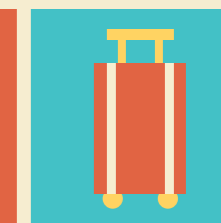
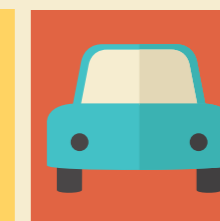
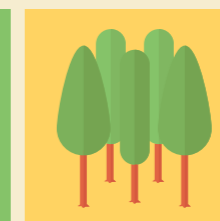
Algumas medidas de adaptação para a Saúde Humana:

- Criar e melhorar sistemas de vigilância, alerta e gestão de eventos extremos (ondas de calor);
- Melhorar o conhecimento e o apoio aos grupos mais vulneráveis as ondas de calor (idosos e crianças);
- Promover sessões de formação/sensibilização.



CLIMAGIR

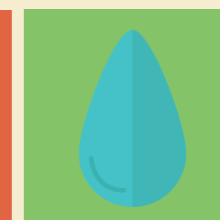
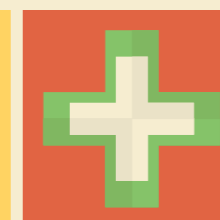
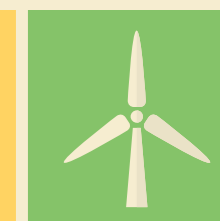
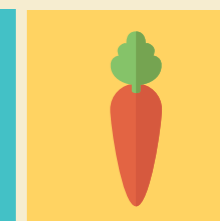
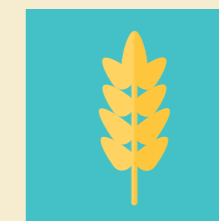
Certificação: EMAS, Eco-Label,
ISO 9001, ISO 14001, NAPM



Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas

Atenta a problemática associada as alterações climáticas, a CIM Região de Coimbra elaborou o Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas, com o objetivo de avaliar os seus possíveis impactos na atividade económica, social e na vida de todos os nossos cidadãos.

Neste sentido, torna-se fundamental perspetivar cenários e avaliar impactos associados às alterações climáticas por forma a minimizar, mitigar e adaptar o nosso território. É com a ideia de que todos contamos para a preservação e adaptação do nosso meio ambiente que a CIM-RC assume o seu dever de pensar globalmente agindo localmente, divulgando aqui alguns dos cenários previstos e algumas medidas que devem ser adotadas por todos nós.



Agricultura



A ocupação agrícola na CIM-RC está essencialmente dedicada a culturas temporárias de regadio, dependentes de água, onde o arroz adquire uma importância significativa, ocupando cerca de 38% do espaço agrícola da nossa área.

Atualmente, grande parte do território da CIM-RC encontra-se numa situação de défice hídrico moderado (47%), enquanto 22% está em défice elevado, o que favorece um contexto de baixa rentabilidade agrícola.

Os cenários climáticos projetam uma redução da disponibilidade de água, apontando para que 47% do território possa ficar em défice hídrico muito elevado ou extremo, considerando a prevista redução nos totais de precipitação. Esta falta de água irá influenciar a qualidade dos solos, prevendo-se que cerca de 50% da área CIM-RC apresente uma fraca aptidão dos mesmos.

De forma geral, os impactos das alterações climáticas irão fazer-se sentir pela redução na disponibilidade de água, problema que pode assumir uma importância mais significativa perante uma mão-de-obra agrícola envelhecida e com baixa escolaridade, que, à partida, apresentará uma menor predisposição para a procura de soluções/adaptações face as mudanças climáticas.

Algumas medidas de adaptação para a Agricultura:

- Promover o uso sustentável da água;
- Apoiar a criação e implementação de soluções para a inovação rural.



Alimentação



O esperado aumento da temperatura, aliado à elevada humidade, favorecerá a sobrevivência de diversos insetos responsáveis pelo transporte e expansão de pragas e doenças e irão afetar as colheitas da nossa Região. O cenário para a produção alimentar, diz-nos que a temperatura média mais elevada e a redução da precipitação afetarão negativamente a rentabilidade das mesmas.

Algumas medidas de adaptação para o sector alimentar:

- Reforçar o controlo de pragas e doenças no sector agroflorestal;
- Encorajar a produção alimentar urbana e periurbana.

Florestas



A floresta apresenta-se como o tipo de ocupação do solo mais importante do nosso território, sendo sobretudo compostas por pinheiro bravo e eucalipto. Segundo o Anuário Estatístico da Região Centro, estas representam 16% do volume de negócios da CIM-RC.

Contudo, sabemos que a incidência e a gravidade dos incêndios florestais podem ganhar ainda mais importância. Nos cenários produzidos, há um aumento do número de dias com risco meteorológico de incêndio muito elevado e extremo em toda a região.

Aqui, há ainda a considerar a maior suscetibilidade a pragas e a doenças, afetando a produtividade e a perda de aptidão de alguns setores do território para a prática florestal nos moldes atuais. No entanto, este padrão de perda não se associa no caso das espécies nativas como o sobreiro, que deverá adquirir maior importância no nosso território.

Algumas medidas de adaptação a floresta:

- Reforçar a resiliência do sector florestal contra incêndios;
- Promoção da multifuncionalidade da floresta.
- Apostar em produtos florestais tradicionais de elevado valor acrescentado (ex. Sobreiro).

Biodiversidade



A CIM-RC dispõe de uma área considerável destinada à conservação dos recursos naturais, aqui podemos encontrar cerca de 41520 hectares de áreas classificadas, onde aproximadamente 1020 ha estão incluídos na Rede Nacional Áreas Protegidas, 40 500 ha na Rede Natura 2000, para além das RAMSAR (áreas classificadas ao abrigo de compromissos internacionais) com cerca de 2 600 ha. Os principais fatores de ameaça às áreas naturais e biodiversidade decorrem essencialmente da destruição, degradação e fragmentação dos habitats naturais, quer seja pela invasão de espécies não nativas (ex. acácia mimosa), incêndio, pragas e doenças ou a expansão urbana.

Algumas medidas de adaptação para a biodiversidade:

- Proteger e valorizar a biodiversidade;
- Incentivar a criação de infraestruturas verdes.

Recursos Hídricos



O nosso território abrange as regiões hidrográficas do Vouga, Mondego, Lis e Tejo.

Aqui os impactos das alterações climáticas irão fazer-se sentir-se, além da já referida diminuição da disponibilidade hídrica, na degradação da qualidade da água e no aumento da frequência de precipitação intensa de curta duração, aumentando o risco de cheias e inundações.

Algumas medidas de adaptação para os recursos hídricos:

- Melhorar a monitorização e acompanhamento da disponibilidade e qualidade de água;
- Promover o uso sustentável da água.

